

A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactor-chefe— Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Visconde de Uruguay n. 6

ASSIGNATURAS
Para dentro da provincia por anno— 5:000rs. Para fóra 60.

Natal—segunda-feira, 29 de Julho de 1889

A REPUBLICA

Natal, 29 de Julho de 1889.

O problema dos soccorros, mesmo pondo de parte os erros, os desmandos, as irregularidades que todos veem e lastimão, não teve ainda uma solução racional, capaz de prevenir desastres e perigos mais graves e mais serios do que se afigurão aos espiritos levianos e imprevidentes.

Só a dedicação mais completa á causa publica e o mais elevado patriotismo serão capazes de conceber digno do respeito de todos os partidos, salvando a dignidade administrativa e evitando o espectáculo desmoralizador da imputações infamantes, esse serviço importante e difficil de soccorrer a indigência.

Neste assumpto que implica a mais grave e delicada questão da provincia, o sr. presidente da provincia só tem a recear dos seus amigos. Alguns podem abusar, talvez mesmo já estejam abusando. Em manejos politicos da opposição não acreditamos. Parece inverosimil que haja alguém nesta terra tão vilmente corrompido que prepare á administração embaraços que seriam uma indignidade e um crime nefando contra a tranquillidade das familias. Quanto ao partido republicano que esta folha representa, este faz a sua politica com seriedade e altivez superiores a essas miserias.

Ao geral a nossa imprensa não nos tem acostumado a ouvir a defeza constante e desinteressada da causa publica. A opposição consiste em desmandos que nada previnem nem remedião. Este caminho não o trilharemos que nos repugna e nos desagrada. Na medida das nossas forças diremos sempre o que nos parecer justo, sem condescendências pusilanimas e sem paixões acrimoniosas.

Na capital ha retirantes de mais, serviço de menos e uma extraordinaria desordem no trabalho.

A grande maioria dos braços empregados consta de individuos em perfeito estado de validez, que seria perigoso acostumar á malandricos de um trabalho pro formula, tirando-lhes o habito do trabalho regular e assiduo de que vivem em epochas normaes.

Está visto que deve ficar ao criterio da administração proporcionar o serviço ás forças de cada um, atendendo á

fraqüeza das mulheres, dos velhos e das creanças, e não negando o soccorro incondicional áquelles que se achem na impossibilidade absoluta de trabalhar. Mas salta aos olhos que o serviço feito não corresponde, de nenhuma maneira, ao que podião fazer, mesmo sem esforço, os muitos trabalhadores que aqui se achão alistados.

A safra vai começar brevemente e é bem possível que os senhores de engenhos, em vez de encontrarem trabalhadores para as suas colheitas e futuras plantações, vejam invadidas as suas propriedades por gente ociosa, que prefira o furto ao salario do seu trabalho. Não precisão; têm a commissão.

Tudo isto é muito serio, e as causas vão provavelmente aggravar-se. Se continuão as irregularidades todos viremos a soffrer.

Será lastimavel que a politica [e a politica da peor especie] venha influir importante questão da secca.

A escassez de chuvas no presente anno é talvez o preludio de uma calamidade maior. Previsões que não são para desprezar fazem crer que 90 será uma quadra terrivel; e se já de agora vamos errados nunca mais será possível organizar sobre bases decentes e regulares os soccorros ou serviços publicos.

Uma provincia como esta, tão desparelhada como está para resistir á falta de invernos, e que vê consumir-se quantias avultadas em pura perda, desanima e acostuma-se a não contar senão com a esmola do governo. O povo precisa que lhe dêm meios de resistencia contra as seccas, que lhe mantenham a energia, provando que tratão do seu bem estar.

O retirante na sua ignorancia e inconsciencia não pode ver bem essas cousas, o que quer é o soccorro seja como for; mas a gente capaz de reflectir ha de por força comprehender que a esperiencia de um passado de desgraças não se deve desprezar como lição futura.

Separem por caridade o demonio da politicagem do infortunio das seccas.

Já o dissemos e repetimos agora—organize-se um plano de obras uteis, uteis principalmente em attenuar para o futuro males identicos. Nada de obras a esmo e sem nexo, para acomodar amigos instaveis e grangear adhesões de adversarios necessitados. Trata-se de secca; trabalhos profylacticos de outras

seccas é o plano unico a adoptar. Com isto lucra a provincia e lucra o estado.

As casas de mercado da modelo anti diluviano com que se aformosearão muitas villas e cidades do sertão de que servem ante a desgraça da estiagem cruel, que afogenta dos seus leros o povo faminto?

O presidente quer realmente retirar d'aqui os trabalhadores superabundantes? Nos pontos da linha ferrea, onde o transporte seria facil já está tudo cheio? Lembremos o seguinte: Faça-se uma boa estrada de rodagem para o Ceará-mirim. É trabalho facil, de utilidade incontestavel, porque vai por-nos em communicação com um valle riquissimo, occupa muita gente, e pode começar já, enquanto se combina um plano geral de serviços. É questão de levar gente para a outra banda, encetar

ro e não o alimento em rações. Na ultima secca os soccorridos vão vender os generos que recibão por um preço infimo, para poder satisfazer seus appetites especiaes e varios. A direcção dos trabalhos não pode dar um vintem de cachaca, um vintem de fumo, um vintem de sabaõ etc a cada um; dê-lhe o seu salario, que compre o que precisar.

A construcção desta estrada, como medida que facilite de prompto o desbastamento da população adventicia da capital; nos parece que poderia ser tentada. Para aproveitar o povo em fazer roçados e plantações é tarde, e mesmo estes roçados do governo [portanto sem dono] havião de dar pouco.

O problema é difficil e requer muita prudencia e tino.

Por ora não temos senão a fome, ainda não temos a peste. O que será porem, quando o povo se achar nesse estado de depauperamento e fraqueza que é a porta escancarada ás epidemias, terrivelmente mortiferas nesses organismos sem resistencia. Isto sem falarmos nos horrores hediondos da prostituição, por que a alma se confrange só em pensar nelles.

Dizem uns: se esses soccorros não vêm agora, tão a jeito para as eleições dos governistas, outro galo nos cantaria; nós preferimos dizer:—se essas eleições não viessem perturbar a administração dos soccorros, com as suas

exigências partidárias, desarrastadas e absorventes, muito mais garantida estaria a população faminta e a provincia inteira.

Esperamos ainda que as cousas não se percam de todo.

Uns classicos passeios nos quaes os candidatos governistas costumam rebecar o presidente, pelas estações da linha ferrea e outros pontos, mostrando-o aos povos como quem diz: — *oh o leão, veio para isto, desenganem-se que se foi eleito por uma maioria respeitavel e julmandante* — esses passeios deviam ser abolidos para o administrador da provincia ter tempo de ir observando as cousas com socego e calma.

O actual presidente não se sujeitará certamente ao papel de *panna de amarra*, e cabalista, sendo pouco o seu tempo para reflectir sobre a gravidade da situação.

Esta desprezível palestra já vai longa. O que dissemos tem o cunho da sinceridade mas perfeita. Não sendo a «Republica» um jornal exclusivamente dedicado á propaganda doutrinaria, tendo nós compromissos com os nossos patriotas para advogarmos a causa do bem commum, e sendo a secca a maior preocupação de todos os espiritos serios e patrioticos, não podemos deixar de prestar a devida attenção a este importante assumpto, agora e tantas vezes quantas nos pareçaõ necessarias.

Do *Jornal do Povo*, organo democratico e independente, transcrevemos o seguinte:

« REGICIDA ? »

« Tem sido tão contraditorios os ultimos telegrammas, dando nos pormenores do attentado contra S. M. o Imperador, que hesitamos acreditar na veracidade do facto.

Por telegramma de hontem todos tiveram noticia de que não tinha sido um attentado, porém um suicidio.

Por telegramma de hoje sabe-se que — o criminoso tem feito *revellações*,

Quando então o telegrapho nos transmittiu a verdade?

No momento actual, momento em que todos querem saber o que de real existe, comprehendemos que o sigillo, a mystificação, é um erro.

Ha conspiração tão violenta contra a corôa?

Quem são os conspiradores?

O que nos parece é que esse infeliz a quem um momento de hallucinação lançou na desgraça, seja o instrumento, talvez inconsciente, de uma reacção cruel contra aquelles que querem pensar livremente no seio da propria patria.

Nós não podemos crer que haja um republicano que arme um braço assassino contra o velho monarcha, que hoje

mais se preoccupa com os astros do que com a politica.

A propaganda republicana não se nivelará, por certo com a *guarda negra*, porque seria digna de desprezo.

O *regicidio* não nos parece mais do que um pretexto, um trama de cortesãos, ao qual supponmos ser estranho o Sr. D. Pedro II. »

O CONFLICTO DO DIA 22

Havia 6 dias que se não pagava o salario dos trabalhadores retirantes (*Retirantes* é um modo de dizer; muitos delles não são de longes terras.) As vendas já se recusão a fazer a credito o fornecimento dos alimentos indispensaveis.

Alguns se achavão impacientes, outros resmungavão com máo humor; os successivos adiamentos trazia-os desgostosos e não faltavão talvez entre elles imprudentes que dissessem palavras de excitação.

Chegou enfim a 2ª feira e annunciou-se o pagamento á noite, n'uma ba-refunda tal que ninguem se entendia. A commissão verificando que o dinheiro de que disponha não dava para pagar integralmente a todos, propoz o pagamento de 3 dos 6 dias atrasados.

A pobre gente no geral accitava, accitava tudo, que o que tinha era lo-

mo o *gracioso* quanto fosse para comer. Mas alguns imprudentes pozvãõ-se a reclamar, a principio de lingua, e depois com valentias *mais solidas e contundentes*. A commissão não pôde mais trabalhar, e ficarão os pobres diabos sem receber nem 6 dias, nem 3, nem nada. Houve rolo, fluxo e refluxo de gente que fazendo vertice do angulo na embacadura da rua 13 de maio prolongava-se em 2 lados pelas ruas do V. de Uruguay e Travessa do Medeiros.

Correrias, pedradas, mulheres fugindo, creanças chorando, um inferno. Foi então que appareceu a tropa e, segundo nos informão, com *prudencia louvavel e zelo paternal* distribuiu algumas refadas nos mais fracos — mulheres e velhos. Das pessoas feridas ou contuzas nenhuma tem cara de amotinador e turbulento.

Um tranzeunte pacifico recebeu uma pranchada perdida, que lhe excitando a sensibilidade melindrosa da canella, deixou-o a ver estrellas; e ainda muito-satisfeito, por que se fosse na cabeça era para cahir sem ver mais nada.

Algunhas pessoas de animo exaltado e imprudente achavão que o povo era *desgraçado, porque não arrebatava logo toda aquella traquitanda, dando uma lição á policia.*

Depois que esses tribunós nos fizeram ouvir semelhante deslate, que por felicidade não produzio nenhum effeito, convencemo-nos de que o povo é realmente de uma maldade rara.

E ainda bem, por que seria para lamentar que houvesse um conflicto grave, que nada remediava.

Estariamos hoje sob a impressão dolorosa e triste que sempre succede a taes scenas; e os mesmos fogosos insulfadores, se não fossem uns desalmados havião de arrepender-se da sua imprudencia.

Felizmente os animos foram serenando, e o povo recolheu-se aos seus ranchos com um jejum de mais e alguma *experencia nas costas*.

No dia seguinte, 23, a paciencia dos pobres soccorridos passou por uma prova de fôrça, que se os Tanager e os Succo suportariaõ.

Disserão-lhes: Hoje não ha trabalho, que é o dia do pagamento.

Conservem-se dissimulados pelas calçadas e pela campina do Bom Jesus, sem tugar nem mongir, muito quietos e resignados, alimentando-se do sol brilhante e caustivo deste dia esplendido, até que sejam chamados os feitores para receber o dinheiro.

Assim passou a pobre gente o dia inteiro. A noite ainda se encontravão grupos por pagar; dizem-nos que diversas turmas não receberam.

Durante as longas horas de espera, os homens ainda sabião, viahão ás vendas, illudindo a fome na tagarellice aguardentada dos balcões; mas os grupos de mulheres e creanças erão de fazer dô. Vimos gente cahida e exausta. N'uma calçada um grupo de 30 mulheres, 2 delhas com creanças de peito, estacionarão sem comer desde pela manhã até 8 horas da noite quando não tinhão ainda recebido o seu salario.

No dia 24 tambem não houve trabalho na Ribeira.

O mesmo a 25 e 26.

Alguns infelizes abandonarão a capital, desesperados de receber a diaria atrasada, outros achão-se em lastimavel estado de privações.

Vamos ter talvez aqui, n'uma capital, a morte pela fome!

Urge tomar providencias promptas e capazes de pôr um termo a tanta desgraça.

O principal dever da administração da provincia é cuidar da secca; esperamos que se dê remedio á misera situação que nos afflige.

E' ainda do *Jornal do Povo* a seguinte noticia :

« A REPUBLICA »

O nosso collega da *Republica*, orgão do partido no Rio Grande do Norte, deu uma edição especial em homenagem ao 14 de Julho.

Entre muitos escriptos de valor encontramos um bello soneto.

O COMMANDO DA POLICIA

Acaba de ser demittido do commandante da policia o capm. Olegario Valle.

Muito intelligente, muito honrado, um trabalhador inpegavel a quem muito deve o partido liberal, mas... teve a cruzadia de não querer submeter-se. Não quiz abandonar amizades fundamentalmente cimentadas no respeito e na gratidão; não quiz renegar o que há de mais respeitavel e sagrado no caracter de um homem de bem; não quiz nivellear-se com esses elementos corruptos que infectão os partidos — abysmos, adoradores do sol do poder, qualquer que seja o oriente politico em que elle surja.

Tivemos a derrubada dos conservadores incompraveis, inicia-se agora a derrubada intestina no seio do proprio partido liberal. A importancia da primeira victoria da república de uma trezida a que vamos assistir.

Aviso a todos os partidos :

— Quem tiver a indole passiva e commodista e a natureza insusceptivel ás revoltas do brío e da altivez é arrumar a trouxa, e seguir para o banquete do poder, que a moza é larga e farta.

— Mas quem se respeita a si mesmo muito mais do que a todos os mandões, quem uma vez firme em suas crenças não as troca nem vende por nenhum preço, acautela-se e guarde-se de surpresas e assaltos.

O capm. Olegario deixa o logar que dignamente occupava, e vai continuar a viver pobre e honrado no seu querido sertão. Deve ir de cabeça erguida, alegre e contente de si, certo de ser acolhido pelos seus com a sympathia que merece um amigo que soube ser digno da estima e do respeito publicos.

Triste seria se elle se tivesse abatido pela conservação do emprego; porque neste caso já não seria o character presenteiro e activo que conhecemos, mas um alquebrado candidato, abrigando sob a farda, a vergonha e o desprezo de si mesmo, olhado por todos como uma ruina imprestavel.

Antes assim como foi.

O espectáculo constante e permanente da defecção e da deshonra seria o a-

niquilamento da dignidade do povo,

São necessarias as resistencias da honestidade inquebrantavel, para desmentir o estribilho infame que proclama tudo podre, tudo exposto á venda, tudo afogado no imenso lodaçal da corrupção.

CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Já não é possível duvidar de que no Rio Grande do Norte germina e cresce a generosa ideia da republica.

Lutando contra mil difficuldades, agremião-se em torno da bandeira da redempção da patria todos aquelles que, verdadeiramente amigos da cauza publica, nada mais esperão dos estragados partidos monarchicos. A estes tambem nenhuma convicção alenta contra a republica; sabem que é inevitavel e certo o nosso triumpho, e somente o goro temporario do poder os prende ainda.

Nas eleições de 31 de agosto o partido republicano leva ás urnas candidatos seus; e qualquer que seja o nº de suffragios que obtenhão o dr. Pedro Velho pelo 1º e o sr. José Leão pelo 2º districto, a provincia pode orgulhar-se de que nem tudo é corruptivel, nem tudo captula. Há crenças que nascem, robustecem-se e não morrem mais.

Nem a corrupção... podem ser... que já se... grandes in...

Tal é a confiança que nos anima de que o advento da republica será a consequencia inevitavel da marcha do nosso progresso, que nem um instante nos invade o desalento ou a duvida.

Aquelles que acreditão num futuro melhor, e com desinteresse e dignidade o estão preparando, devem rir e desprezar todos os manejos da politicagem, que suppunha chegada a hora do nosso desaparecimento, quando justamente é chegado o momento de affirmarmos a nossa existencia.

A's urnas, pois, repuplicanos rio-grandenses—que os há e dos melhores, leaes e dedicados—já passados pela prova da seducção, e invulneraveis a influencias indignas!

A's urnas! Se ellas não nos derem a victoria, salvarão pelo menos a honra e o prestigio moral das nossas crenças!

Está crescendo...

Os Drs. Silva e Tavares, chefe supremo do partido conservador na provincia do Rio Grande do Sul e ex-deputado geral em varias legislaturas, Paulino Chaves, ex-deputado geral e Domingos dos Santos, redactor-chefe do orgão conservador, publicaram um ma-

nifesto á provincia, adherindo á cauza da Republica. Grandes adhesões em massa.

—(0)—

O Dr. Albino Meira, cathedratico da Faculdade de Direito é candidato republicano pelo 1º districto da Parahiba; S. S. vem bravamente sustentar a sua candidatura, que foi bem acolhida pelos seus compatriotas.

Na assembléa provincial de Minas declararão-se republicanos os deputados Rios, Sá Fortes e Rebello.

—(1)—

A *Gazeta da Tarde*, de Recife, publicou um artigo sobre o título—o Sr. Antonio Frade e a Situação no qual rotula um deturcado artigo importante havia com aquelle estadista.

Transcrevemos os seguintes trechos: "A' vista do actual estado de cousas, que attitude pensa V. Ex. eis tomar presentemente?"

—Do tenho a pretensão de intervir na direcção da politica do partido conservador do imperio, e limitar-me hei a tomar attitude em minha provincia.

—V. Ex. aceita as idéas do programma Ouro Preto? Vota por ellas ou contra?"

—Protesto votar contra, porque acho-as muito deficientes; estão em divergencia capital com o honrado presidente do conselho.

—Em que ha divergencia entre V. Ex. e o visconde de Ouro Preto?"

Julgo, disse o conselheiro Frade, que a monarchia tem os seus dias contados no Brazil, e que o advento da republica é inevitavel. O visconde de Ouro Preto...

...que se...

...são podendo obstar mais ao advento da republica, devia formular um programma assás largo de reformas taes, que, realisadas, a passagem da monarchia para a republica se fizesse sem abalo sensivel. E' por isso que eu quero muito mais que o programma Ouro Preto.

V. Ex. o que pensa da idéa da *Federacao*?"

—Se o partido conservador se unisse para adoptar uma politica descentralisadora, que garantisse a autonomia das provincias, eu daria preferencia a essa politica; mas desde que essa união se verificou impossivel, e que sou forçado a fazer politica provincial, devo ser federalista, por ser a forma mais simples e perfeita da separação entre os interesses geraes e provinciaes, embora esteja convencido de que a federação trará como consequencia necessaria a republica, mais cedo do que eu desejava que ella se estabelecesse no Brazil.

—Qual é o estado actual do movimento republicano em sua provincia?"

—Cresce todos os dias, e hoje o partido republicano em S. Paulo é uma verdadeira força. Assim, nas proximas eleições em minha provincia, raro será o candidato vencedor em primeiro escrutinio, e em segundo escrutinio em alguns districtos, os republicanos decidirão da victoria.

Ainda uma vez retardamos a publicação de adhesões valiosas que tem ganhado a ideia republicana, para podermos com mais ordem inseril-os nestas columnas.

No nosso seguinte numero promettemos não mais adiar o cumprimento desse dever, e da involuntaria demora pedimos desculpa aos nossos dignos correligionarios.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

